



As animações brasileiras como fontes da história nacional

Las animaciones brasileñas como fuentes de la historia nacional

Brazilian animations as sources of national history

João Pedro Felipe Silva¹

Resumo

Este trabalho propõe-se a analisar como os filmes de animação nacional podem assumir um caráter histórico e documental a partir da representação de elementos da história brasileira nessas obras. Para isso, escolheu-se analisar os longas-metragens “Café um dedo de prosa” e “Uma história de amor e fúria” a fim de compreender como estas produções representaram elementos da história nacional, através da união de características marcantes da animação com os gêneros cinematográficos documentário e romance.

Palavras-chave: Cinema de animação. Gêneros cinematográficos. História brasileira. Filme histórico.

Resumen

Este trabajo pretende analizar cómo el cine de animación brasileño puede adquirir un carácter histórico y documental a través de la representación de elementos de la historia de Brasil en estas obras. Para ello, elegimos analizar los largometrajes «Café um dedo de prosa» y «Uma história de amor e fúria» con el fin de comprender cómo estas producciones representaron elementos de la historia brasileña combinando las llamativas características de la animación con los géneros cinematográficos documental y romántico.

Palabras clave: Cine de animación. Géneros cinematográficos. Historia de Brasil. Cine histórico.

Abstract

This work aims to analyze how national animation films can take on a historical and documentary character based on the representation of elements of Brazilian history in these works. To this end, it was chosen to analyze the feature films “Café um dedo de prosa” and “Uma história de amor e furia” in order to understand how these productions represented elements of national history, through the union of striking characteristics of animation with the documentary and romance film genres.

Keywords: Animated film. Cinematographic genre. Brazilian history. Historical film.

Introdução

Ao olharmos para a história do cinema de animação brasileiro, nos deparamos com diferentes obras produzidas com o uso das mais diversas técnicas, sejam elas de curta e longa

¹ Mestrando no PPG em Multimeios (Unicamp), graduado em Artes Visuais, atuou na coordenação e desenvolvimento de projetos de extensão universitária com os projetos Ciências e Arte nas Férias (CAF) e Visualidade Animada da 10 edição do programa Aluno-Artista. Participou da realização de oficinas e curtas de animação com estudantes da rede pública de ensino e comunidades indígenas com o Núcleo de Animação de Campinas (NCAC), colabora no projeto da LESMA, é membro da ABCA e do Nyama, grupo de profissionais negros ligados a animação.

duração ou séries para TV e *streaming*, contendo narrativas que se aproximam tanto do real quanto do imaginário.

Ao longo dessa trajetória, observamos o caráter experimental e ficcional presente nas iniciativas de artistas e animadores que buscavam ganhar visibilidade e reconhecimento do público nacional em meio a influência histórica de produções estrangeiras no dia a dia da sociedade brasileira, que comumente se caracterizavam pela presença massiva de conteúdos comerciais voltados para o imaginário infantil, humor e entretenimento (CARNEIRO, 2017; PACHECO, 2012).

Apesar dessa realidade ainda persistir, com a manutenção do controle estrangeiro sobre grandes redes de exibição e distribuição como as plataformas de *streaming*, há obras de animação que fogem dos padrões estabelecidos pelo senso comum e ampliam o entendimento acerca das possibilidades existentes no cinema de animação relacionadas ao público-alvo, a narrativa, a estética, ao conteúdo e ao intercâmbio com outros campos do cinema (PACHECO, 2012).

Entre as produções nacionais que possibilitam ampliar essa realidade, muitas vezes por meio (de iniciativas independentes, editais culturais, projetos institucionais e leis de incentivo, estão as crescentes indicações a prêmios em festivais nacionais e ao redor do mundo como *Torre* (2017), de Nádia Mangolini, *História de amor e fúria* (2013), de Luiz Bolognesi e *Lembrança do trem das onze* (2008), de Rogério Nunes.

A partir delas, temos contato com representações acerca da cultura e história nacional para além das simbologias, bastante difundidas tanto pelo olhar estrangeiro quanto pelos brasileiros, de um povo festeiro, cordial e marcado pelas belezas naturais como a Amazônia, explorando campos relacionados com o passado político nacional, aos conflitos populares e a regionalidade brasileira.

Neste cenário, considerando que as animações nacionais, assim como o cinema brasileiro, são importantes mecanismos de difusão e divulgação para além das fronteiras nacionais, pretende-se com esse trabalho analisar como a união da linguagem da animação com outros campos do cinema, possibilitou a representação da história nacional e fez com que essas obras adquirissem um caráter histórico no contexto artístico e cultural brasileiro atual (COSTA; SANTOS, 2008).

Para isso, escolheu-se analisar duas obras de longa-metragem de animação, *Café um dedo de prosa* (2014) e *Uma história de amor e fúria* (2013), esta última, citada anteriormente, pois, além de terem sido lançadas em um mesmo período histórico, possibilitam respectivamente visualizar como momentos da história nacional foram representados no diálogo entre a animação e os gêneros de documentário e romance.

Café um dedo de prosa

Indexado como documentário animado, o longa-metragem *Café um dedo de prosa* apresenta um panorama histórico e cultural relacionado ao café, desde as suas origens árabes no Oriente Médio até a sua chegada em terras brasileiras no período colonial e a sua trajetória ao longo da história nacional.

Em meio as narrativas visuais desenvolvidas com o uso do desenho animado 2D realizado na mesa de luz, característicos das obras de Maurício Squarisi, é possível perceber a relação dos processos agrícolas com a formação cultural da sociedade brasileira, e a influência desse contexto para o surgimento de cidades do interior paulista como Campinas.

Além disso, são apresentados momentos como a vinda da corte real portuguesa de Dom João VI para o Brasil, a escravidão dos povos africanos, a transformação e o crescimento da cidade de Campinas, chamada de a “Princesa do Oeste”, e o desenvolvimento artístico e cultural patrocinado pelos barões do café como o Teatro Municipal de São Paulo, no qual ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922 com a presença de artistas como Mário de Andrade, Anita Malfatti e Oswald de Andrade.

Além disso, líderes, artistas, pensadores, escritores e sociólogos negros como Zumbi dos Palmares, José do Patrocínio, Luís Gama e André Rebouças por vezes pouco representados, ganham espaço ao longo da narrativa, assim como, figuras da região de Campinas, na qual o diretor da obra reside, entre elas, o maestro Carlos Gomes, que é lembrado pela atuação na luta dos negros em prol do processo de abolição.



Figura 1 – Frame sobre Luís Gama, de *Café um dedo de prosa*



Figura 2 – Frame sobre André Rebouças, de *Café um dedo de prosa*

Porém, indo além da apresentação de fatos ocorridos e de símbolos nacionais, por meio dos diálogos descontraídos entre os narradores Vera Holtz e Wandi Doratiotto, que se revezam ao longo da narrativa, são levantados questionamentos relacionados a sociedade da época, aos modelos econômicos adotados pelos cafeicultores a partir da escravidão e ao papel real de figuras como a princesa Isabel, responsável por assinar a abolição da escravidão e dos ingleses para o fim da

escravidão nas Américas.

Uma história de amor e fúria

Utilizando-se de elementos presentes no romance e na animação, o longa-metragem *Uma história de amor e fúria* apresenta vários momentos da história nacional brasileira, através das realidades vivenciadas por um homem que está vivo há 600 anos e que em diferentes momentos vivencia uma história de amor com várias versões de Janaína, sua amada.

Assim como observado por Julia Di Spagna (2020), a narrativa divide-se em 4 grandes momentos, que vão desde a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, passando pela revolta da Balaiada, em 1800, a guerrilha contra a ditadura militar, em 1970, até chegar a uma possível realidade futura, em 2096, na qual a luta contra o monopólio da água é representada em meio a cidades e sociedades tecnológicas, fazendo com que o filme também tenha traços do gênero de ficção científica por mostrar possibilidades futuras para a realidade brasileira.



Figura 3 – Frame de *Uma história de amor e fúria*

Esses traços ficcionais se associam com o fantástico ao mostrarem o personagem principal sonhando com a profecia a qual estava predestinado a vivenciar ao longo dos séculos, tanto no começo da narrativa quando recebe um chamado de um líder indígena, quanto na parte final do filme em que se confronta com um ser maligno, resultado de todas as suas lutas anteriores. Essa profecia é lembrada a cada novo momento em que o protagonista morre e renasce na forma de um pássaro que sobrevoa os cenários conforme as épocas vão se passando.

Nessas passagens, os conflitos e revoltas populares que servem como pano de fundo para o romance do casal protagonista, ganham grande destaque na narrativa e possibilitam um maior entendimento acerca dos conflitos entre oprimidos e opressores durante os períodos da colonização, escravidão e ditadura militar, buscando mostrar o ponto de vista das minorias sociais. Assim como, ajudam a posicionar o personagem principal como uma espécie de herói épico que vai, ao longo dos séculos, lutando contra as injustiças apresentadas.

Além disso, o uso de um narrador-personagem, que hora se distancia das cenas narradas e

hora se coloca no papel central da trama, faz com que os espectadores possam se aproximar ainda mais das realidades narradas, sendo impactados pelos momentos de ação e, principalmente, por frases que possibilitam a reflexão sobre o tempo, a sociedade e a história brasileira.

Discussão

A partir da breve análise inicial dos dois longas, percebe-se que os diretores, sejam por meio da narrativa ficcional ou pela representação mais próxima do documental, buscaram construir através de simbologias visuais e sonoras, realidades sobre o passado brasileiro relacionadas ao povo, aos símbolos regionais e às estruturas políticas, econômicas e culturais, sendo o período da escravidão representado em ambas as obras.

Ao representarem esses elementos, as obras possibilitam uma aproximação do público com o passado, fazendo com que elas se caracterizem por um caráter histórico. Segundo a ideia proposta por Robert A. Rosenstone (2010), filmes históricos são caracterizados por narrativas que tentam conscientemente recriar o passado.

Quer se desenrolem no presente ou no passado... Filmes são cada vez mais importantes em nossa relação com o passado e para o nosso entendimento da história. São os meios pelo qual enorme parte da população entende os acontecimentos e constituições da história [...] Mesmo que os filmes históricos envolvam representações fantasiosas ou ideológicas, afetam a maneira como vemos o passado mesmo que de forma sutil (ROSENSTONE, 2010, pp. 17-18).

Neste contexto, as animações, por serem elementos ricos em técnicas, gêneros, formatos e estilos que se destacam na cultura gráfica e visual em que habitamos, recebendo diversas influências socioculturais e reciprocamente, influenciando-as, podem ser importantes fontes de transmissão de noções sobre a história nacional, inclusive para as novas gerações (SERRA, 2017; NOGUEIRA, 2010).

Entende-se que as obras analisadas também podem assumir esse caráter histórico, pois, através das diferentes abordagens narrativas possíveis com o uso de metáforas e a união de diferentes elementos visuais e sonoros, podem construir formas mais assertivas, criativas e significantes sobre o mundo real e imaginário sociocultural, fugindo de modelos clássicos, para representar e ressignificar o entendimento sobre a cultura brasileira (SERRA, 2017; SERRA, 2011). Além disso, ao conectarem elementos do real e do subjetivo possibilitam, além do acesso às realidades visíveis, a visualização de dimensões psicológicas como os sentimentos interiores de uma pessoa, as ideias de um determinado grupo social e os acontecimentos presentes no imaginário coletivo e na memória nacional (SERRA, 2017).

Ao permitirem a rememoração de fatos, personagens regionais e passagens da história

cultural brasileira, essas obras possibilitam a ressignificação das visões praticadas por determinados grupos socioeconômicos de épocas passadas e que ainda podem se manter nas telas, trazendo diferentes olhares e questionamentos acerca das relações sociais, culturais, espaciais e temporais que dialogam com as lutas sociais, étnicas, políticas e de gênero da atualidade (FREIRE; SOARES, 2013).

O que fica claro no diálogo dos narradores de *Café um dedo de prosa*, no qual questiona-se o uso da mão-de-obra escrava no período colonial e os papéis sociais de figuras e grupos históricos, assim como, nas frases do protagonista em *História de amor e fúria* que diz em seu último ato, que “viver sem conhecer o passado é viver no escuro”.

Estes questionamentos, ressignificações e representações animadas, possibilitam uma reflexão acerca da cultura brasileira e dos sistemas simbólicos presentes nela e a criação de novas formas de representação de identidades regionais imaginadas e possíveis dentro de uma sociedade brasileira com constantes deslocamentos socioculturais, contradições e influências globais, mostrando que as identidades nacionais e locais estão em constante transformação e são construídas conforme o contato com o contexto sociocultural e representacional ao nosso redor (HALL, 2006).

Entende-se que, juntamente a este processo, a mediação realizada pelos profissionais durante o processo de criação, buscando referências históricas, relatos e a montagem de equipes formadas por artistas nacionais, também torna o processo mais autêntico e diversificado, pois, permitem que a liberdade criativa dos artistas, animadores e diretores independentes ultrapassem, muitas vezes, os limites impostos pelo mercado para trazerem mensagens e memórias significantes para o público brasileiro (FREIRE; SOARES, 2013).

Por serem obras produzidas, muitas vezes, de forma independente ou tratarem de temáticas pouco exploradas pelas grandes produtoras, a presença de incentivos governamentais e o apoio de instituições culturais, possibilitam a inclusão de temáticas menos privilegiadas e outras dimensões históricas e culturais presentes no cotidiano brasileiro, nos circuitos de cinema e plataformas audiovisuais digitais, contribuindo para a difusão dessas temáticas e levando-as ao conhecimento da população, em especial as novas gerações (SERRA, 2017).

Assim, as animações brasileiras que tratam da história nacional, dão oportunidade para que outras visões sobre o passado sejam alcançadas, sendo uma abordagem visual, sonora e criativa para se conhecer, debater e compreender o passado, sem que sejam necessariamente um espelho do que se passou, podendo criar experiências significantes sobre o mundo real e imaginário sociocultural nacional (ROSENSTONE, 2010; SERRA, 2017; SERRA, 2011).

Ao fazerem isso, assumem um caráter histórico e documental, fugindo do entendimento comum dessas obras, à medida que questionam a verdade histórica sobre a sociedade brasileira e promovem um debate acerca de visões existentes sobre determinado período, grupo étnico e região, tornando o olhar para passado mais acessível no presente, principalmente, de realidades que dialogam com os tempos atuais, mas que acabam, por vezes, tendo a sua história esquecida ao longo dos anos (ROSENSTONE, 2010; SERRA, 2017; SERRA, 2011).

Considerações Finais

A partir da proposta principal do trabalho que buscou analisar as representações da história nacional presentes nas animações, *Café um dedo de prosa* e *Uma história de amor e fúria*, entende-se que essas obras ao representarem momentos da história brasileira como a chegada dos portugueses, o império brasileiro, a trajetória do café, a escravidão e a ditadura militar, assumiram um caráter histórico e documental, podendo se tornar fontes potentes de acesso à história nacional.

Ademais, por meio das imagens animadas e das narrações, foi possível o contato com personagens nacionais, por vezes pouco representados, à medida que foram explorados campos relacionados ao passado político nacional, aos conflitos populares, às estruturas econômicas, à regionalidade brasileira e a um futuro ainda desconhecido.

Dessa forma, espera-se que o trabalho possa contribuir para os estudos relacionados a animação, que crescem em diferentes áreas de conhecimento da sociedade brasileira, destacando a importância de analisar as narrativas animadas nacionais através dos conceitos e características específicas das animações e da relação com outros campos do cinema, das artes e da comunicação.

Referências

CARNEIRO. G. **Os percursos da animação brasileira**. Um panorama da história da animação brasileira. Opinião: Itaú Cultural. 2017. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/os-percursos-da-animacao-brasileira>. Acessos 24 em junho de 2024.

COSTA F.; SANTOS. R. S. **Imagens do Brasil: O Cinema Brasileiro e a Construção da Identidade Nacional**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava – 29 a 31 de maio de 2008.

FREIRE, M.; SOARES, R. L. “História e narrativas audiovisuais: de fato e de ficção”. In: **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, v. 10, n. 28, 2013. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/506>

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Stuart Hall; Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NOGUEIRA, L. **Manuais de cinema II: gêneros cinematográficos**. Covilhã (Portugal): Livros LabCom, 2010. 163p.

PACHECO, L. M. N. **Cinema De Animação Brasileiro: Análise Dos Fatores Inibidores**. TCC (Bacharel em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.37, 2012. Disponível em: https://issuu.com/bibliobelas/docs/lucia_marzano_tcc. Acesso em: 24 junho de 2024.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009.

ROSENSTONE, R. A. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SERRA, J. J. **A vida animada: (re)construções do mundo histórico através do documentário animado**. Campinas, SP. 2017.

_____. **O documentário animado e a leitura não-ficcional da animação**. Campinas, SP. 2011.

SPAGNA, J. D. “Uma História de Amor e Fúria”: saiba como utilizar o filme no vestibular. Construindo repertório: **Guia do Estudante**, 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/uma-historia-de-amor-e-furia-saiba-como-utilizar-o-filme-no-vestibular>. Acesso em 14 de junho de 2024.

Obras Audiovisuais/Filmes

CAFÉ um Dedo de Prosa. Direção: Maurício Squarisi. Campinas. 2014. 72 min.

UMA História de Amor e Fúria. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil: Buriti filmes, Gullane, Europa filmes. 2013. 74 min.